



“A vila de Congonhas [...] se tornou uma pequena cidade com confortos e recursos de todos os tipos. O estado-maior da usina é muito numeroso; muitos funcionários da mina se casaram, e misses, em vilegiatura de maridos, chegam com frequência do interior da Inglaterra, para trazer a essa longínqua região um perfume de juventude e elegância. Dança-se lancha-se, canta-se em Congonhas, como em todos os centros civilizados do velho continente; o piano legendário aí se aclimatou como em outras partes; o inverto tem seus five o’clocks, suas soirées, seus bailes”.

#### Referência do texto:

COURCY, Ernest de, Visconde. Seis semanas nas minas de ouro do Brasil. Trad. de Julio Castañon. Estudo crítico Douglas Cole Libby. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais. Fundação João Pinheiro, 1997 [1886], p. 99.

#### Informações sobre os autores:

Sua figura permanece obscura. Portava o título de visconde. O estudo crítico de Douglas Cole Libby sugere tratar-se de um aristocrata rentista modesto, de alguma província francesa. Viajou ao Brasil em 1886, possivelmente com intuito de inspecionar minas auríferas de Minas Gerais, pertencentes a firmas europeias. O convite partiu de um dos administradores da Companhia The Ouro Preto Gold Mines of Brazil Limited, dois anos após a aquisição das minas de Passagem, Raposos, Espírito Santos e Borges e da própria formação da Companhia. Desta forma, cogita-se que tal viagem tivesse caráter promocional, com a finalidade de estimular a compra de ações no empreendimento por parte de investidores franceses. A Ouro Preto Gold Mines foi a primeira empresa de mineração europeia a ser capitalizada na bolsa de Paris. O autor também realizou visita à Mina de Morro Velho poucos meses antes do desastre que paralisou suas operações por vários anos.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU